



## **INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A MANUTENÇÃO RACISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Gabriele Fernandes Soares <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho propõe apresentar o relato de experiência obtido por meio do estágio de formação docente realizado em uma escola pública do sudoeste baiano em Vitória da Conquista. A sociologia se configura enquanto um mecanismo fundamental para se debater as relações étnico-raciais na educação básica, se estabelecendo como componente curricular crítico que fortalece as abordagens antirracistas no ambiente escolar. Contudo, ainda existem desafios a serem enfrentados nessas instituições, visto que, dentro das mesmas se fazem presentes manifestações cotidianas do racismo estrutural, além de discursos proferidos por parte do corpo docente que desconsideram a esfera racista à qual grande parte dos estudantes estão submetidos. Tendo em vista que a turma era composta em sua grande maioria por pessoas pardas e negras

Este trabalho estabelece alguns objetivos, entre eles, investigar como a instituição escolar reforça a manutenção de práticas educacionais que favorecem a branquitude, analisar as manifestações do racismo na escola e compreender como a sociologia enquanto disciplina pode colaborar para a criação de um espaço educacional antirracista e promover o rompimento com ideologias dominantes.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O estudo apoia-se sobre relatos apresentados pelos estudantes de um colégio estadual em Vitória da Conquista, Bahia. Tais descrições foram obtidas através das aulas de sociologia ministradas no período de estágio registradas no relatório do referido período. Além disso, essa análise fundamenta-se sobre a pesquisa bibliográfica em torno de autoras como Djamila Ribeiro (2019) e Cida Bento (2022) para embasar de forma teórica as argumentações propostas neste estudo.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, parda, mulher cisgênero, Vitória da Conquista-Bahia. [Gabyfernandes424@gmail.com](mailto:Gabyfernandes424@gmail.com);



## **DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO**

As vivências dentro do sistema escolar trouxeram à luz debates essenciais para se pensar a existência de práticas racistas no cotidiano docente. Os estudantes relataram casos de racismo sofridos por outros dentro do referido ambiente educacional, atos de racismo direcionados a eles fora da instituição e abordaram a cerca de discursos realizados pelos próprios docentes. Discursos esses, que corroboram com a manutenção do imaginário racista presente na sociedade brasileira, onde há uma romantização da realidade em que negros e negras estão submetidos cotidianamente.

Para além deste aspecto, é possível identificar através dos relatos que existe uma neutralidade no tratamento desses casos por parte da instituição. De acordo com Ribeiro (2019) “A inação contribui para perpetuar a opressão”. Dessa forma, pode-se notar que o sistema educacional procede de modo a conservar a estrutura dominante pautada nos ideais difundidos pela branquitude. Ao passo em que mantém práticas que reforçam opressões contra os discentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que apesar da Sociologia se configurar como uma ferramenta de combate a essas praticas de aprendizagem que estão solidificadas sobre as ideias do pensamento da branquitude, e por meio dela promover também um caráter antirracista que busca articular de forma critica e reflexiva questões raciais e sociais dentro da sala de aula. Existe um sistema que a todo custo busca reforçar um padrão educacional eurocêntrico e dominado pelas ideologias racistas.

**Palavras-chave:** Racismo; Sociologia; Branquitude.

## **REFERÊNCIAS**

BENTO, Cida. **O pacto da Branquitude**. 1ºed. São Paulo: Companhia das Letras,2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1º ed. São Paulo: Companhia de Letras,2019.